

COLETA, AVALIAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE CULTIVARES TRADICIONAIS DE FEIJOEIRO-COMUM DO BRASIL

Jaime Roberto Fonseca¹, Edson Herculano Neves Vieira¹, Heloísa Torres da Silva¹, Joaquim Geraldo Cáprio da Costa¹ e Carlos Agustín Rava¹

As cultivares tradicionais de feijoeiro-comum frequentemente exibem ampla variabilidade genética em relação à cor, ao brilho e ao tamanho das sementes; à cor, à textura e ao tamanho das vagens; à adaptabilidade às condições ecológicas; ao potencial de rendimento; à tolerância à seca; ao tempo de cozimento e escurecimento do tegumento durante a estocagem; à resistência a doenças e pragas, etc. Estas características são de grande interesse para a pesquisa, em particular para a utilização desse germoplasma.

Devido à ocorrência de estiagens prolongadas e à introdução de cultivares melhoradas nas regiões de cultivo, tem-se constatado o desaparecimento de muitas dessas cultivares tradicionais, perdendo-se valiosos genótipos, utilizáveis na solução de problemas limitantes da produção.

A Embrapa Arroz e Feijão (CNPAF), preocupada com essa situação, está realizando, desde 1982, um programa nacional de coleta de feijão, em microrregiões de cultivo nos estados do Brasil, com o intuito de conseguir germoplasma para uso imediato no programa de melhoramento ou para preservá-lo para as gerações futuras. O programa de coleta conta com a colaboração da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), de técnicos da Extensão Rural e Empresas de Pesquisa Estaduais. As amostras são coletadas em mercados e feiras livres, mas, de preferência, em lavouras de pequenos agricultores, que vêm utilizando as mesmas sementes há muitos anos. Neste caso, são colhidas 30-50 vagens representativas da população. São registrados o nome do agricultor, local de coleta, município, sistema de plantio e nome da cultivar, entre outros dados que possam ser de interesse.

No CNPAF, o germoplasma coletado é registrado no Banco Ativo de Germoplasma (BAG-Feijão) e, posteriormente, multiplicado em campo para ser caracterizado e avaliado pelos pesquisadores. O plantio é geralmente feito em maio, usando-se, para cada entrada, duas linhas de 5 metros, na base de 13 a 15 sementes/m. Quando se deseja obter maior quantidade de sementes, são plantadas três ou quatro linhas.

¹Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil. E-mail: jfonseca@cnpaf.embrapa.br; edson@cnpaf.embrapa.br; heloisa@cnpaf.embrapa.br; caprio@cnpaf.embrapa.br; rava@cnpaf.embrapa.br.

No campo, são tomados dados das seguintes características: data de emergência e do início da floração; tipo de planta; cor da flor e da vagem madura; ciclo; reação ao crestamento-bacteriano-comum, antracnose, mancha-angular e mosaico-comum. Em laboratório, são avaliados o brilho, a cor do halo e do tegumento das sementes, a massa de 100 sementes e o grupo comercial. Se alguma das amostras apresentar comportamento destacado, poderá ser incluída diretamente nos ensaios preliminares de rendimento; caso contrário, será colocada à disposição dos pesquisadores, principalmente da fitopatologia, para a realização de testes específicos. De posse dessas informações, a equipe de melhoramento poderá utilizar algum desses genótipos como genitor no programa de melhoramento.

Após as atividades de campo e de laboratório, cerca de 3000 sementes de cada amostra é enviada ao Cenargen para conservação a longo prazo, em câmara de conservação com ambiente controlado (-18°C).

Do início do programa de coleta, em 1982, até 2002, foram realizadas 17 expedições que cobriram regiões de dez estados, assim distribuídas: seis em Minas Gerais, duas na Bahia e Rio Grande do Sul, e uma em Alagoas, Pernambuco, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina (Figura 1), tendo sido coletadas, até o presente, 2972 amostras.



Figura 1. Estados e regiões onde foram realizadas coletas de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.).